

HANSENÍASE EM IDOSOS: ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS

Dandara Roxo Frazão¹; Gleysson Guimarães de Jesus¹; Márcia Ribeiro Souto¹; Amy Carmichael Santiago Ramos da Silva; Cintia Daniele Machado de Moraes².

¹Acadêmica(o) de Enfermagem da Faculdade Pitágoras São Luís. ²Prof^o Esp. Faculdade Pitágoras São Luís e Mestranda em Saúde e Ambiente. Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, ou bacilo de Hansen, que é um parasita intracelular obrigatório, com afinidade por células cutâneas, em especial as células de Schwann. A infectividade é alta em áreas endêmicas, porém, a patogenicidade é baixa devido a ações de fatores constitucionais que mostram a resistência ou suscetibilidade do homem ao *M. leprae*. Objetivo: descrever o perfil clínico e epidemiológico de pacientes idosos com hanseníase atendidos num programa de controle da Hanseníase em São Luís –MA no período de 2010 a 2016. Realizou-se um estudo descritivo, retrospectivo. Inicialmente os pacientes com idade igual ou superior a 60 anos, foram identificados a partir do livro de registro de casos de hanseníase. Posteriormente, os prontuários destes pacientes foram localizados no arquivo de pacientes em alta. Em atendimento à Resolução CNS nº 466/12, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão – HUUFMA (CEP – HUUFMA), com o parecer nº. 289.205. Foram analisados 100 prontuários onde a maior frequência foi da faixa etária de 60-69 anos (61,0%), sexo feminino (53,0%), cor parda (26,0%), e procedentes da capital (79,0%). Quanto aos aspectos clínicos, (40,0%) eram da forma dimorfa, (61,0%) foram classificados operacionalmente como multibacilar. Todos os pacientes aderiram ao esquema terapêutico com poliquimioterapia e (71,0%) apresentaram cura. O grau de incapacidade I foi predominante, com 40,0% no início e observou-se que, tanto no início quanto no fim do tratamento, a maioria dos pacientes apresentou algum grau de incapacidade. Dos pacientes em estudo, 17,0% apresentaram reação, destes, a tipo I foi a mais frequente. A série histórica dos casos de hanseníase em idosos nos anos de 2010-2016, foram registrados no ano de 2012, percentual de 21,3% de casos notificados em idosos, o mais alto da série Histórica estudados. Essa pesquisa possibilitou o levantamento de dados e informações que pode contribuir para construção de indicadores epidemiológicos para o Estado do Maranhão bem como identificar a tendência dessa doença para os próximos anos. Faz-se necessário que as ações de controle da hanseníase sejam efetivadas na Atenção Básica de Saúde, com intuito de obter diagnósticos e tratamentos precoces e de evitar complicações da doença.

Palavras-chave: epidemiologia, hanseníase, idosos.